



Tudo que você queria saber sobre fibromialgia e tinha medo de perguntar - As primeiras reações

As reações dos visitantes do blog que tem acessado a Parte 1 do ebook "[Tudo que Você Queria Saber sobre FIBROMIALGIA e Tinha Medo de Perguntar](#)" são muito parecidas às minhas ao longo dos vários meses que me dediquei a produzi-lo. Elas não completam o quadro porque o tema é vasto - apenas essa Parte 1 têm 92 páginas - mas fornecem um bom desenho do que a fibromialgia é atualmente: uma doença que afeta muita gente, sobre a qual muito se fala e quase nada *realmente* se sabe. Uma filha pródiga da medicina, noutras palavras.

"Se suas palavras escritas se tornam literalmente pregos para crucificá-lo, você fez bem o seu trabalho. Um texto que não evoca qualquer reação é um corpo sem alma."

Steward Stafford

Sem mais, vamos às tais reações.

Perplexidade

A fibromialgia é uma das doenças mais pesquisadas no mundo e... ainda suas causas são desconhecidas!

Assombro

As estimativas sobre as chances de uma pessoa contrair a fibromialgia no curso da sua vida variam absurdamente - entre 2% e 12% - conforme a região, o método de pesquisa etc. Ou seja, no Brasil isso representa uma variação entre 4,2 milhões e 25,2 milhões de pessoas. Se os custos de um paciente/ano com fibromialgia no Canadá - aprox. US\$ 4 mil - estiverem certos, o custo global potencial dessa condição para um país (ex.: Brasil) atualmente é de... você quer mesmo fazer a conta?

“Apreensão, incerteza, espera, expectativa, medo da surpresa, causam mais danos ao paciente do que qualquer esforço.

Florence Nightingale”, enfermeira e criadora da Cruz Vermelha

Apreensão

Quem achar que padece de fibromialgia pode estar equivocado. Não há um diagnóstico tipo “padrão ouro” aplicável a essa doença, e os resultados daquele mais recomendado (o proposto pelo *American College of Rheumatology*) não bate com a opinião dos clínicos. Agregue-se a isso que os sintomas da fibromialgia podem se confundir com os de várias outras doenças (ex.: hipotireoidismo, síndrome da fadiga crônica, síndrome do trigêmeo).

Estranheza

Em 11 de cada 10 publicações sobre fibromialgia se diz que por cada homem há 7 ou 8 mulheres com fibromialgia. Mas é um mito. A verdadeira relação deve ser de duas mulheres por cada homem.

Alívio

Como a fibromialgia não apresenta ferida ou lesão, nem causa específica, a muitas mulheres é dito que é “coisa da cabeça delas”. No entanto, sobram evidências em contrário: a fibromialgia é uma doença tão real quanto a artrite reumatoide, a diabetes ou a esclerose múltipla. (De fato, ela é reconhecida como tal na [CID-10 – Classificação Internacional de Doenças.](#))

Surpresa

Os analgésicos (ibuprofeno & Cia) e os anti-inflamatórios não-esteroides (paracetamol & Cia.), em geral, são inúteis para acalmar dores fibromiálgicas. Caros antidepressivos tricíclicos podem até ajudar, mas nem tanto quanto o humilde exercício aeróbico.

Susto

Profissionais de saúde em todo o mundo – especialmente onde mais interessa, ou seja, na atenção primária e na pediatria – ainda não têm uma compreensão clara da fibromialgia. Nas grades curriculares seguidas pelas faculdades onde eles estudam e se formam profissionalmente, a dor crônica não é assunto – a fibromialgia, muito menos.

As reações acima são algumas das que hoje eu posso apontar em relação a [Parte 1](#) do ebook, postada no blog na semana passada. A Parte 2, que vem dentro de duas semanas, duplica em tamanho a Parte 1 (são 169 páginas) e responde a questões tais como: Quais são os **sintomas** da Fibromialgia? Que **critérios** atualmente são recomendados para diagnosticar fibromialgia? Quais são os **tratamentos** mais (e menos) recomendados para a fibromialgia? Quais as **novas descobertas** sobre fibromialgia que interessa conhecer?

Se você sente dor em diversas partes do corpo há mais de três meses, ou um parente ou amigo nessa condição, não perca. Conhecimento é poder.